

CADERNO DE QUESTÕES ELABORADO PARA O PROCESSO SELETIVO PARA
ADMISSÃO AO CURSO DE FORMAÇÃO DE AQUAVIÁRIOS CAAQ CTS 2021.

20 QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 1

“Tá na lei (ou não)

Durante a vida você acumula seu patrimônio: automóvel, casa, ações, dinheiro no banco. Não importa. Quando você morre, entra em ação o direito sucessório, que lida com a transmissão desse patrimônio para os herdeiros, algo definido por lei, e por inventários e testamentos.”

(BATTAGLIA, Rafael. Funeral Online. In: Superinteressante, abril de 2019.)

A catáfora é um importante recurso coesivo de progressão de ideias nos textos. O trecho acima forma parte de um texto da revista Superinteressante (Editora Abril). Marque a opção que apresenta o uso da catáfora como recurso coesivo.

a) “Não importa.”

b) “Durante a vida você acumula seu patrimônio: automóvel, casa, ações, dinheiro no banco”

c) “algo definido por lei”

d) “você acumula seu patrimônio”

GABARITO: B

Questão 2

Feminicídio, um crime evitável

Há no país uma quantidade inaceitável de assassinatos. Nesse universo vergonhoso, uma categoria de crimes exige análise à parte. Trata-se do feminicídio, em que as vítimas são escolhidas por uma única contingência - o gênero. Esse tipo de morte pode acontecer por múltiplas razões aparentes. Despidas as aparências, suas raízes se encontram na noção troglodita de que homens têm direitos sobre mulheres. Outro traço comum a muitos dos casos é que as mortes poderiam ser evitadas. É usual que a vítima sofra violências consecutivas antes de o crime fatal acontecer. O Brasil é um dos países em que mais se matam mulheres. De acordo com dados do Mapa da Violência 2015, a taxa média de homicídios femininos no país é alarmante. O Brasil passou do 7º lugar entre 84 países em 2010, uma posição já ruim, para outra pior ainda, o 5º lugar entre 83 países, em 2013.

Conforme a lei acrescentada ao Código Penal em 2015, tipificar um assassinato como feminicídio não significa dar à morte de uma mulher mais importância que a de um homem, como querem os críticos desinformados. Os homicídios femininos merecem avaliação à parte porque resultam de uma dinâmica própria. Entre homens jovens, grupo que compõe a maior parte dos assassinos e das vítimas de assassinato no país, os homicídios ocorrem na rua e por obra de desconhecidos. É possível associar tais ocorrências ao crime organizado e a fatores sociais e econômicos diversos. No universo do feminicídio, a previsibilidade é marcante - o que aumenta a revolta diante do problema, mas também deveria animar autoridades a enfrentá-lo.

(...)

(Nossa opinião: feminicídio, um crime evitável. Época, 25 ago. 2017. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/08/nossa-opiniao-feminicidio-um-crime-evitavel.html>> Acesso em: 27/02/2021.)

O verbo “ser” é bastante versátil na língua portuguesa, tanto em períodos simples quanto compostos. Dentre as opções abaixo, marque a única em que o verbo “ser” funciona como um auxiliar.

a) “É possível associar tais ocorrências ao crime organizado”

b) “as vítimas são escolhidas por uma única contingência - o gênero”

c) “a taxa média de homicídios femininos no país é alarmante”

d) “É usual que a vítima sofra violências consecutivas”

GABARITO: B

Questão 3



Disponível em: <<http://www.ivoiviauava.com.br/wp-content/uploads/2008/03/>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

A tirinha acima tem como tema o uso de estrangeirismos na língua portuguesa. Observando atentamente seu conteúdo, percebemos a predominância da figura de linguagem:

a) eufemismo

b) metonímia

c) metáfora

d) ironia

GABARITO: D

Questão 4

Ainda Bem

Ainda bem

Que agora encontrei você

Eu realmente não sei

O que eu fiz pra merecer

Você

Porque ninguém

Dava nada por mim

Quem dava, eu não tava a fim

Até desacreditei
De mim

O meu coração
Já estava acostumado
Com a solidão
Quem diria que a meu lado
Você iria ficar
Você veio pra ficar
Você que me faz feliz
Você que me faz cantar
Assim

O meu coração
Já estava aposentado
Sem nenhuma ilusão
Tinha sido maltratado
Tudo se transformou
Agora você chegou
Você que me faz feliz
Você que me faz cantar
Assim (...)

(ANTUNES, Arnaldo; MONTE, Marisa. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/marisa-monte/1964286/>>. Acesso em: 27/02/2021.)

Após a leitura atenta da canção, constatamos algumas ocorrências de versos formados pela estrutura: sujeito - verbo de ligação - predicativo. Tal ocorrência é evidenciada em qual das alternativas?

- a) “Tudo se transformou” (4ª estrofe: 5º verso)
- b) “Agora você chegou” (4ª estrofe: 6º verso)
- c) “Você veio pra ficar” (3ª estrofe: 6º verso)
- d) “O meu coração/ Já estava aposentado” (4ª estrofe: 1º e 2º versos)**

GABARITO: D

Questão 5

Malandragem

Quem sabe eu ainda sou uma garotinha
Esperando o ônibus da escola, sozinha
Cansada com minhas meias três quartos
Rezando baixo pelos cantos
Por ser uma menina má

Quem sabe o príncipe virou um chato
Que vive dando no meu saco
Quem sabe a vida é não sonhar

Eu só peço a Deus

Um pouco de malandragem
Pois sou criança
E não conheço a verdade
Eu sou poeta e não aprendi a amar
Eu sou poeta e não aprendi a amar

(...)

(CAZUZA; FREJAT, Roberto. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/cassia-eller/12559/>>. Acesso em: 11/08/20.)

Após a leitura atenta da canção, constatamos algumas ocorrências de versos formados pela estrutura: sujeito - verbo de ligação - predicativo. Isso pode ser evidenciado em qual das alternativas?

- a) “Quem sabe eu ainda sou uma garotinha”
- b) “Esperando o ônibus da escola, sozinha”
- c) “Cansada com minhas meias três quartos”
- d) “Rezando baixo pelos cantos”

GABARITO: A

Questão 6

Colhe o Dia, porque És Ele

Uns, com os olhos postos no passado,
Vêm o que não vêm: outros, fitos
Os mesmos olhos no futuro, vêm
O que não pode ver-se.

Por que tão longe ir pôr o que está perto —
A segurança nossa? Este é o dia,
Esta é a hora, este o momento, isto
É quem somos, e é tudo.

Perene flui a interminável hora
Que nos confessa nulos. No mesmo hausto
Em que vivemos, morreremos. Colhe
O dia, porque és ele.

(PESSOA, Fernando. Odes de Ricardo Reis. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994). 1ª publ. in Atena , nº 1. Lisboa: Out. 1924.)

O poema do renomado escritor português Fernando Pessoa aborda a temática da efemeridade da vida, podendo-se constatar, em sua composição, o predomínio da devida figura de linguagem:

- a) prosopopeia.
- b) hipérbole.
- c) **antítese.**
- d) eufemismo.

GABARITO: C

Questão 7

O Tempo Passa? Não Passa

O tempo passa? Não passa
no abismo do coração.
Lá dentro, perdura a graça
do amor, florindo em canção.

O tempo nos aproxima
cada vez mais, nos reduz
a um só verso e uma rima
de mãos e olhos, na luz.

Não há tempo consumido
nem tempo a economizar.
O tempo é todo vestido
de amor e tempo de amar.

O meu tempo e o teu, amada,
transcendem qualquer medida.
Além do amor, não há nada,
amar é o sumo da vida.

São mitos de calendário
tanto o ontem como o agora,
e o teu aniversário
é um nascer toda a hora.

E nosso amor, que brotou
do tempo, não tem idade,
pois só quem ama
escutou o apelo da eternidade.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. O Tempo Passa? Não Passa. Disponível em:
<<https://www.citador.pt/poemas/o-tempo-passa-nao-passa-carlos-drummond-de-andrade>>. Acesso em: 28/02/2021.)

Atentamente analisando os versos do poema e suas respectivas estruturações, é possível encontrar um verso com a seguinte formação: sujeito - verbo de ligação - predicativo. Tal ocorrência é evidenciada em qual das alternativas?

- a) “amar é o sumo da vida.” (4º verso/ 4ª estrofe)
- b) “Lá dentro, perdura a graça” (3º verso / 1ª estrofe)
- c) “Não há tempo consumido ” (1º verso/ 3ª estrofe)
- d) “escutou o apelo da eternidade.” (4º verso / 6ª estrofe)

GABARITO: A

Questão 8

Me Chama

Chove lá fora
E aqui tá tanto frio
Me dá vontade de saber

Aonde está você?
Me telefona
Me chama! Me chama!
Me chama!

Nem sempre se vê
Lágrima no escuro
Lágrima no escuro
Lágrima!

Tá tudo cinza sem você
Tá tão vazio
E a noite fica
Sem porquê

(LOBÃO. Me chama, Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/lobao/47036/>>. Acesso em: 28/02/2021.)

Por conta da chamada licença poética, a música popular brasileira está repleta de exemplos sobre como nem sempre os desvios de norma padrão interferem na compreensão de sentido da mensagem. A música acima, do compositor Lobão, é um bom exemplo disso. Dentre as opções abaixo, marque a opção que indica um desvio das regras de regência verbal:

- a) “Tá tudo cinza sem você”
- b) “E aqui tá tanto frio”
- c) “Me dá vontade de saber”
- d) “Aonde está você”**

GABARITO: D

Questão 9

A ilusão persistente do tempo

Einstein escreveu certa vez:

“A diferença entre passado, presente e futuro é uma ilusão, ainda que persistente.” A ideia do físico ali não era lacrar uma discussão. O italiano Michele Besso, seu melhor amigo dos tempos, da faculdade, tinha acabado de morrer. A frase foi escrita numa carta à esposa de Besso. Era uma forma de consolar a ela, e a ele próprio, pela perda.

(VERSIGNASSI, Alexandre. A ilusão persistente do tempo, Superinteressante. Fev. 2021.)

O trecho acima retirado da revista Superinteressante apresenta o uso de aposto. Encontramos um exemplo de aposto na frase:

- a) “A diferença entre passado, presente e futuro é uma ilusão.”
- b) “A ideia do físico ali não era lacrar uma discussão.”
- c) “O italiano Michele Besso, seu melhor amigo dos tempos, da faculdade, tinha acabado de morrer.”**

d) “A frase foi escrita numa carta à esposa de Besso.”

GABARITO: C

Questão 10

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

TÍTULO II DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
 - II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
 - III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
 - IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
 - V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
- (...)

Brasília, 5 de outubro de 1988.

(Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28/02/ 2021.)

O artigo 5º da Constituição Federal brasileira é um dos mais importantes e também mais conhecidos do conjunto legislativo brasileiro. Com 78 incisos, o artigo 5º trata, dentre outras coisas, dos direitos e deveres individuais e coletivos, dos cidadãos brasileiros e dos estrangeiros residentes no país. Os cinco primeiros incisos tratam:

- a) do direito à liberdade.**
- b) do direito à propriedade.
- c) do direito à igualdade.
- d) do direito à segurança.

GABARITO: A

Questão 11



(Alpiño. Disponível em: <http://www.picluck.net/media/1408890081133913411_1929738451>. Acesso em: 28/02/2021.)

A discussão em torno das *fake news* ganhou visibilidade à medida que cresceu a popularidade das redes sociais. A charge acima sugere duas problemáticas em torno das chamadas notícias falsas. Marque a opção que indica corretamente quais seriam essas problemáticas.

- a) Segundo a charge, as notícias falsas seriam tanto as notícias gerais quanto informações pessoais dos usuários
- b) Segundo a charge, as notícias falsas são parte importante das relações estabelecidas nas redes sociais.
- c) Segundo a charge, a revelação das notícias falsas implicaria mudança no mundo do trabalho.
- d) Segundo a charge, a revelação das notícias falsas daria visibilidade apenas ao cotidiano dos usuários das redes sociais.

GABARITO: A

Questão 12



(Disponível em: <https://www.objetivo.br/conteudoonline/imagens/conteudo_3921/000_01.jpg>. Acesso em: 01/03/2021.)

Ao ler atentamente a tira de Hagar e observar os recursos iconográficos empregados, é possível compreendê-la percebendo a presente ironia devida:

- a) ao fato de a fala de Hagar ser corretamente compreendida pelo cantor.
- b) à falta de clareza na fala de Hagar, sendo a frase mal estruturada e incompreensível.
- c) ao fato de a mulher estar gostando da cantoria e Hagar não.

d) à resposta do cantor a Hagar, quando, na verdade, é o contrário: Hagar não dormiu por ser péssima a cantoria.

GABARITO: D

Questão 13

Um fenômeno que chegou para ficar

Os podcasts são um dos meios de comunicação mais criativos e com maior vitalidade da atualidade. De que está à espera para ouvir um hoje?

Nos EUA, quase metade da população adulta já experimentou. Uma em cada quatro pessoas fá-lo pelo menos mensalmente. E, em cada seis, uma pessoa fá-lo pelo menos uma vez por semana. De que falamos? De ouvir podcasts, claro. O mais recente inquérito da Edison Research, que segue as tendências nos meios digitais desde 1998, mostra que a popularidade dos podcasts (i.e., conteúdo áudio difundido por meio digital) continua a crescer nos EUA, apenas década e meia depois de o conceito surgir (o termo foi cunhado em 2004). Nos últimos anos, em países como os EUA ou o Reino Unido, os podcasts, que emergiram como formato de nicho, são hoje um verdadeiro fenômeno emergente, com programas mais populares do que muitos programas de televisão. E os ouvintes de podcasts têm, em média, maior formação e são mais informados do que o resto da população.

(...)

Pessoalmente, enquanto autor de um podcast e, há mais de 10 anos, adicto confesso deste formato, não podia agradar-me mais o despontar do mundo dos podcasts de origem nacional. Mas o que explica, então, o crescimento deste meio?

O atributo mais óbvio - e aquele que primeiro atrai quem começa a ouvir podcasts - é o mais trivial possível: maior eficiência de tempo. Com efeito, ouvir um podcast é, provavelmente, o mais próximo de um 'almoço grátis' a que um comum mortal pode almejar - isto é, obter entretenimento ou informação sem gastar tempo nenhum. Como? Aproveitando aquele tempo morto, ou dedicado a uma tarefa mecânica, para puxar dos auriculares. As ocasiões em que se pode ouvir um podcast são, uma vez estando despertos para elas, quase infindáveis: a andar a pé, no carro, nos transportes públicos, no comboio, no avião, no ginásio, em qualquer tarefa doméstica, num almoço solitário, à espera para ser atendido pelo médico, à espera daquele amigo que se atrasa sempre... enfim, um sem-fim de situações que, todas somadas, perfazem facilmente centenas de horas por ano, das quais podemos usufruir sem abdicar de tempo adicional. Quer maior borla?

Mas esta eficiência de tempo é apenas, digamos, a cobertura - uma patine que salta à vista, mas que está longe de ser o único, ou sequer o maior atributo deste formato. Os podcasts são também, e cada vez mais, uma plataforma criativa de pleno direito, com conteúdos de enorme qualidade e, em muitos aspectos, de superior a muitos meios mais tradicionais.

Por um lado, a conveniência de acesso, à distância de um clique, permite um raio de alcance enorme, em que nos é dado acesso a conteúdos falados em qualquer língua e gravados em qualquer local do mundo.

Mas não é tudo. Estão hoje presentes na 'podcastoesfera' algumas das pessoas mais brilhantes, mais inspiradoras e mais conhecedoras nas respectivas áreas (do outro lado do Atlântico, são bons exemplos Sam Harris e Jordan Peterson), atraídas pela enorme liberdade criativa e pela facilidade de produção que este meio oferece. Com efeito, um podcast - tal como, por exemplo, um canal de Youtube - dá aos criadores a possibilidade de se libertarem dos constrangimentos de tempo, de orçamento e de conteúdo sempre-presentes nos media institucionais, criando espaço para se aventurarem formatos mais criativos e aprofundados.

E o fato de os podcasts não obrigarem a posicionar-se de modo a atrair uma audiência generalista, pois só ouve quem segue aquele programa, torna possível desenhá-los para uma audiência

específica e particular, o que, por seu lado, permite gerar em torno do podcast uma comunidade interessada no tema e no conceito, que participa e ajuda a traçar o próprio caminho do programa.

(...)

Apesar destas vantagens, há algo que os podcasts (na sua versão mais estrita de conteúdo áudio, pelo menos), evidentemente, não têm: imagem. E, por isso, nunca poderão rivalizar com atributos que só o vídeo traz. Podem, no entanto, ser mais do que um último complemento, da mesma maneira - mais ainda - que a rádio continua a ter vida para lá do seu papel enquanto substituto cego da televisão.

Desde logo, este aparente handicap dos formatos áudio, o fato não terem imagem, esconde vantagens que por vezes não são evidentes. É que, aqui, como noutros campos, “less is more”. Por exemplo, numa época em que somos constantemente bombardeados com estímulos visuais - no ecrã da televisão, do computador ou do telemóvel - ouvir apenas revela-se um bálsamo surpreendentemente agradável. Com efeito, a experiência de utilizar apenas um sentido acaba por revelar detalhes que estão normalmente imperceptíveis sob o impacto avassalador da imagem, como o timbre da voz, as pausas ou os silêncios de quem nos fala. Por outro lado, enquanto num programa com imagem, como na televisão, um convidado, mesmo o mais tarimbado, sente a presença intimidante das câmaras, num podcast, a ausência dessa variável encoraja uma performance mais descontraída, e, logo, mais interessante para quem ouve (como sabe, bem, qualquer radialista).

Em suma, numa época em que a Internet abre fronteiras e cria novos caminhos de liberdade criativa, os podcasts são mais do que apenas um formato conveniente para tempos mortos, são um dos meios de comunicação mais criativos e com maior vitalidade da atualidade. De que está à espera para ouvir um hoje?

(PIMENTEL, José Maria. Publico, 13 out. 2018. Disponível em:

<<https://www.publico.pt/2018/10/13/opiniao/opiniao/um-fenomeno-que-chegou-para-ficar-1847404>>. Acesso em: 04/03/2021.)

A leitura atenta do texto nos mostra uma opinião fundamentada do autor sobre o uso dos chamados podcasts. Sobre essa ferramenta, pode-se dizer que:

- a) Os podcasts representam a maior parcela da transmissão de informação na atualidade.
- b) Os podcasts foram criados para substituir o rádio.
- c) Os podcasts são ferramentas de comunicação melhor adaptáveis às tarefas cotidianas.**
- d) Os podcasts não sobreviverão à tecnologia do audiovisual.

GABARITO: C

Questão 14

Um gramático contra a gramática

Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino (L&PM, 1995, 112 páginas) do gramático Celso Pedro Luft traz um conjunto de ideias que subverte a ordem estabelecida no ensino da língua materna, por combater, veemente, o ensino da gramática em sala de aula.

Nos 6 pequenos capítulos que integram a obra, o gramático bate, intencionalmente, sempre na mesma tecla - uma variação sobre o mesmo tema: a maneira tradicional e errada de ensinar a língua materna, as noções falsas de língua e gramática, a obsessão gramaticalista, inutilidade do ensino da teoria gramatical, a visão distorcida de que se ensinar a língua é se ensinar a escrever certo, o esquecimento a que se relega a prática linguística, a postura prescritiva, purista e alienada - tão comum nas "aulas de português".

O velho pesquisador apaixonado pelos problemas da língua, teórico de espírito lúcido e de larga formação linguística e professor de longa experiência leva o leitor a discernir com rigor gramática e comunicação: gramática natural e gramática artificial; gramática tradicional e linguística; o relativismo e o absolutismo gramatical; o saber dos falantes e o saber dos gramáticos, dos linguistas, dos professores; o ensino útil, do ensino inútil; o essencial, do irrelevante.

Essa fundamentação linguística de que lança mão - traduzida de forma simples com fim de difundir assunto tão especializado para o público em geral - sustenta a tese do Mestre, e o leitor facilmente se convence de que aprender uma língua não é tão complicado como faz ver o ensino gramaticalista tradicional. É, antes de tudo, um fato natural, imanente ao ser humano; um processo espontâneo, automático, natural, inevitável, como crescer. Consciente desse poder intrínseco, dessa propensão inata pela linguagem, liberto de preconceitos e do artificialismo do ensino definitório, nomenclaturista e alienante, o aluno poderá ter a palavra, para desenvolver seu espírito crítico e para falar por si.

Embora Língua e Liberdade do professor Celso Pedro Luft não seja tão original quanto parece ser para o grande público (pois as mesmas concepções aparecem em muitos teóricos ao longo da história), tem o mérito de reunir, numa mesma obra, convincente fundamentação que lhe sustenta a tese e atenua o choque que os leitores - vítimas do ensino tradicional - e os professores de português - teóricos, gramatiqueros, puristas - têm ao se depararem com uma obra de um autor de gramáticas que escreve contra a gramática na sala de aula.

(SCARTON, Gilberto. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/textecc/porlexbras/oficinaescrita/escrevendoresenas.php>>. Acesso em: 27/02/2021.)

Após a leitura atenta da apreciação crítica anterior, marque a opção que indica o trecho em que se explicita a ideia central do texto de Gilberto Scarton.

- a) “Essa fundamentação linguística de que lança mão - traduzida de forma simples com fim de difundir assunto tão especializado para o público em geral - sustenta a tese do Mestre”
- b) “Consciente desse poder intrínseco, dessa propensão inata pela linguagem, liberto de preconceitos e do artificialismo do ensino definitório, nomenclaturista e alienante, o aluno poderá ter a palavra, para desenvolver seu espírito crítico e para falar por si”
- c) “Nos 6 pequenos capítulos que integram a obra, o gramático bate, intencionalmente, sempre na mesma tecla”
- d) “tem o mérito de reunir, numa mesma obra, convincente fundamentação que lhe sustenta a tese e atenua o choque que os leitores - vítimas do ensino tradicional - e os professores de português - teóricos, gramatiqueros, puristas -”**

GABARITO: D

Questão 15

História da Meditação

Para muitos, meditar é um ato religioso. E faz sentido. Foi por meio de rituais ao redor da fogueira que os humanos começaram a acalmar a mente, aprofundar o pensamento e desenvolver uma capacidade de abstração que não existe em nenhuma outra espécie. Depois dessas sessões, que incluíam até ervas alucinógenas, é normal que alguém se sinta em contato com o sagrado - ou com o Deus da sua preferência. Essa tradição ganhou contornos mais sofisticados na Ásia com os

hinduístas e os budistas, principalmente depois de uma ato de rebeldia do príncipe Sidarta Gautama - mas pode ser encontrada nas principais religiões do mundo.

(Dossiê Superinteressante. Jan.2017.).

O trecho acima retirado da revista Superinteressante apresenta vários exemplos de adjunto adverbial. Não encontramos um exemplo de aposto na frase:

a) Foi por meio de rituais ao redor da fogueira que os humanos começaram a acalmar a mente, aprofundar o pensamento e desenvolver uma capacidade de abstração que não existe em nenhuma outra espécie.

b) E faz sentido.

c) Depois dessas sessões, que incluíam até ervas alucinógenas, é normal que alguém se sinta em contato com o sagrado - ou com o Deus da sua preferência.

d) Essa tradição ganhou contornos mais sofisticados na Ásia com os hinduístas e os budistas, principalmente depois de uma ato de rebeldia do príncipe Sidarta Gautama.

GABARITO: B

Questão 16



(Ivan Cabral. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com/2016/05/charge-do-dia-pleonasma.html>>. Acesso em: 03/03/ 2021.)

Na charge acima, a personagem, ao se defender da acusação de ser fofoqueira, utiliza uma figura de linguagem. Marque a opção que indique corretamente essa figura de linguagem.

- a) Hipérbole
- b) Pleonasma
- c) Metonímia
- d) Eufemismo**

GABARITO: D

Questão 17

PAUSA

Às sete horas o despertador tocou. Samuel saltou da cama, correu para o banheiro. Fez a barba e lavou-se. Vestiu-se rapidamente e sem ruído. Estava na cozinha, preparando sanduíches, quando a mulher apareceu, bocejando:

—Vais sair de novo, Samuel?

Fez que sim com a cabeça. Embora jovem, tinha a fronte calva; mas as sobrancelhas eram espessas, a barba, embora recém-feita, deixava ainda no rosto uma sombra azulada. O conjunto era uma máscara escura.

—Todos os domingos tu saís cedo – observou a mulher com azedume na voz.

—Temos muito trabalho no escritório – disse o marido, secamente.

Ela olhou os sanduíches:

—Por que não vens almoçar?

—Já te disse: muito trabalho. Não há tempo. Levo um lanche.

A mulher coçava a axila esquerda. Antes que voltasse a carga, Samuel pegou o chapéu:

—Volto de noite.

As ruas ainda estavam úmidas de cerração. Samuel tirou o carro da garagem. Guiava vagarosamente, ao longo do cais, olhando os guindastes, as barcaças atracadas.

Estacionou o carro numa travessa quieta. Com o pacote de sanduíches debaixo do braço, caminhou apressadamente duas quadras. Deteve-se ao chegar a um hotel pequeno e sujo. Olhou para os lados e entrou furtivamente. Bateu com as chaves do carro no balcão, acordando um homenzinho que dormia sentado numa poltrona rasgada. Era o gerente. Esfregando os olhos, pôs-se de pé:

—Ah! Seu Isidoro! Chegou mais cedo hoje. Friozinho bom este, não é? A gente...

—Estou com pressa, seu Raul – atalhou Samuel.

— Está bem, não vou atrapalhar. O de sempre - Estendeu a chave.

Samuel subiu quatro lanços de uma escada vacilante. Ao chegar ao último andar, duas mulheres gordas, de chambre floreado, olharam-no com curiosidade:

—Aqui, meu bem! – uma gritou, e riu: um cacarejo curto.

Ofegante, Samuel entrou no quarto e fechou a porta a chave. Era um aposento pequeno: uma cama de casal, um guarda-roupa de pinho: a um canto, uma bacia cheia d'água, sobre um tripé. Samuel correu as cortinas esfarrapadas, tirou do bolso um despertador de viagem, deu corda e colocou-o na mesinha de cabeceira.

Puxou a colcha e examinou os lençóis com o cenho franzido; com um suspiro, tirou o casaco e os sapatos, afrouxou a gravata. Sentado na cama, comeu vorazmente quatro sanduíches. Limpou os dedos no papel de embrulho, deitou-se fechou os olhos.

Dormir.

Em pouco, dormia. Lá embaixo, a cidade começava a mover-se: os automóveis buzinando, os jornaleiros gritando, os sons longínquos.

Um raio de sol filtrou-se pela cortina, estampou um círculo luminoso no chão carcomido.

Samuel dormia; sonhava. Nu, corria por uma planície imensa, perseguido por um índio montado o cavalo. No quarto abafado ressoava o galope. No planalto da testa, nas colinas do ventre, no vale entre as pernas, corriam. Samuel mexia-se e resmungava. Às duas e meia da tarde sentiu uma dor lancinante nas costas. Sentou-se na cama, os olhos esbugalhados: o índio acabava de trespassá-lo com a lança.

Esvaindo-se em sangue, molhando de suor, Samuel tombou lentamente; ouviu o apito soturno de um vapor. Depois, silêncio.

Às sete horas o despertador tocou. Samuel saltou da cama, correu para a bacia, levou-se. Vestiu-se rapidamente e saiu.

Sentado numa poltrona, o gerente lia uma revista.

—Já vai, seu Isidoro?

—Já – disse Samuel, entregando a chave. Pagou, conferiu o troco em silêncio.

—Até domingo que vem, seu Isidoro – disse o gerente.

—Não sei se virei – respondeu Samuel, olhando pela porta; a noite caía.

—O senhor diz isto, mas volta sempre – observou o homem, rindo.

Samuel saiu.

Ao longo dos cais, guiava lentamente. Parou um instante, ficou olhando os guindastes recortados contra o céu avermelhado. Depois, seguiu. Para casa.

MOACYR SCLIAR (in: Alfredo Bosi, org. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1977. p. 275)

O texto acima é um conto, uma narrativa curta, com apenas um conflito e poucos personagens, além de conter linguagem simples e uma temática sobre algo do cotidiano. Na obra, infere-se a presença de valores culturais e identitários expressos pelo personagem Samuel. Em que alternativa o personagem Samuel, insatisfeito com a vida, busca se afastar de tudo o que o cerca, sendo a pausa um refúgio, uma fuga da realidade, do meio social e familiar?

- a) “Estava na cozinha, preparando sanduíches (...)”.
- b) “Samuel saltou da cama, correu para o banheiro”.
- c) “Vestiu-se rapidamente e sem ruído”.
- d) “Puxou a colcha e examinou os lençóis com o cenho franzido; (...). Dormir.”**

GABARITO: D

Questão 18

Marque a alternativa correta quanto ao valor semântico dos conectivos destacados nos trechos abaixo:

- a) “Atire, **que** mata um homem.” - Explicação
- b) “**E pra ter sossego, hei de sangrar alguém?** - Conclusão**
- c) “**Se** for macho, atire.” - Causa
- d) “**Já que** pede eu te mato - e André aperta o gatilho.” - Consequência

GABARITO: B

Questão 19

Importância da pesquisa

No Nordeste, desde os anos 70, crescem as reivindicações de comunidades emergentes, **que se reconhecem como grupos específicos e pedem a delimitação de territórios próprios**.

Esses grupos reivindicam direitos sobre territórios de missões ou sobre terras ancestrais, em nome de sua especificidade étnica que os conduz a afirmar uma identidade diferencial.

A questão étnica, seja ligada a afro-descendentes ou a remanescentes indígenas, também ocupa espaços crescentes nos estudos acadêmicos e na sociedade civil (movimentos, partidos, ONGs, etc.).

Além disso, o Rio Grande do Norte é um dos poucos estados da Federação a não ter o registro de populações indígenas, embora no último Censo Populacional, no ano 2000, 3168 pessoas tenham se declarado 'indígenas'.

Por tudo isso, essa pesquisa propõe agrupar as informações existentes, racionalizar o tratamento dos dados bibliográficos e empíricos e realizar um primeiro mapeamento das comunidades indígenas e de afro-descendentes.

(CAVIGNAC, Julie Antoinette. Antropólogos investigam as memórias indígenas e afrodescendentes do Rio Grande do Norte. Canal Ciência, 17 abr. 2017. Disponível em:

<

O fragmento apresentado acima faz parte de um texto de divulgação científica. No primeiro parágrafo, o trecho sublinhado contém dois conectivos muito comuns na língua portuguesa, “que” e “e”. Observando a relação de significação entre o trecho sublinhado e o trecho que o antecede no parágrafo, marque a opção que indica corretamente o efeito de sentido provocado pelos conectivos em destaque.

- a) Apresentam uma relação de especificação com o trecho anteposto à vírgula.
- b) Apresentam uma relação de causa e consequência com o trecho anteposto à vírgula.**
- c) Apresentam uma relação de proporcionalidade com o trecho anteposto à vírgula.
- d) Apresentam uma relação de complementação direta com o trecho anteposto à vírgula.

GABARITO: B

Questão 20

Por que o Brasil continua atrás de países como Vietnã, Nigéria e a Índia quando o assunto é Inglês?

O país segue estagnado em ranking de proficiência da língua inglesa.

O Brasil é um dos países com maior número de escolas de idiomas, são dezenas de instituições com quase 10 mil filiais em todo o país, ainda assim está no 53º lugar do ranking da Education First(EF). Dos cursos oferecidos, é possível encontrar promessas que vão de 18 meses a até 12 anos de estudos para se tornar um falante da língua. Em comum, todos eles se mostram ineficazes, uma vez que os números se mostram tão defasados.

(Disponível em: <

Alguns verbos da língua portuguesa exercem uma função sintática de ligação entre um substantivo e um adjetivo e, por conta disso, são chamados de verbos de ligação. Na notícia selecionada acima, há uma série de orações que se utilizam dos verbos de ligação em sua construção. Marque a única opção em que o verbo destacado exerce um papel diferente.

- a) “é possível encontrar promessas que vão de 18 meses a até 12 anos de estudos”
- b) “O país segue estagnado em ranking de proficiência da língua inglesa”
- c) “ainda assim está no 53º lugar do ranking da Education First(EF)”**
- d) “todos eles se mostram ineficazes”

GABARITO: C